



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NATÁLIA JAILLANY MACÊDO DE ASSIS

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E DO
LETRAMENTO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

NATÁLIA JAILLANY MACÊDO DE ASSIS

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E DO
LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A848r Assis, Natalia Jaillany Macedo de.
A residência pedagógica e a formação de professores [manuscrito] : uma experiência no campo da alfabetização e do letramento / Natalia Jaillany Macedo de Assis. - 2022.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Formação continuada. 2. Aprendizagem. 3. Ensino remoto. 4. Residência pedagógica. 5. Regência. I. Título

21. ed. CDD 371.12

NATÁLIA JAILLANY MACÊDO DE ASSIS

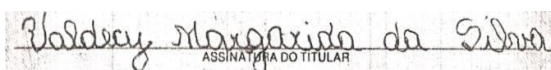
A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA
EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 01/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Valdecy Margarida da Silva
ASSINATURA DO TITULAR

Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Paula Almeida de Castro.

Profa. Dra. Paula Almeida de Castro - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Maria do Socorro Moura Montenegro

Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Ensinando, descobri que era capaz de ensinar e que gostava muito disso” (FREIRE, 2021, p.51).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Encontro de formação com a profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.....	14
Figura 2 –	Encontro de formação com a profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.....	14
Figura 3 –	Encontro de formação com o Prof. Dr. Aníbal Maciel.....	15
Figura 4 –	Encontro de formação com o Prof. Dr. Marcelo Medeiros	16
Figura 5 –	Encontro de formação com a profa. Anita Pereira.....	16
Figura 6 –	Encontro com os alunos.....	19
Figura 7 –	Encontro com os alunos.....	20
Figura 8 –	Encontro com os alunos.....	20
Figura 9 –	Atividade de português.....	21
Figura 10 –	Continuação da atividade de português.....	21
Figura 11 –	Atividade de história.....	22
Figura 12 –	Atividade de matemática.....	22
Figura 13 –	Atividade de artes.....	23
Figura 14 –	Obras de Alfredo Volpi	23
Figura 15 –	Releitura da obra de Alfredo Volpi.....	24
Figura 16 –	Releitura da obra de Alfredo Volpi.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

OMS Organização Mundial da Saúde

PRP Programa de Residência Pedagógica

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	9
3 OS IMPACTOS DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO.....	11
4 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	12
4.1 Formação de professores.....	14
4.2 Planejamento.....	17
4.3 Regência.....	19
5 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	26

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM AND TEACHERS' FORMATION: AN EXPERIENCE IN THE LITERACY FIELD

Natália Jaillany Macêdo de Assis¹

RESUMO

A Residência Pedagógica compõe a Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de aprimorar a formação dos discentes de licenciatura, de modo que estes vivenciem o cotidiano na educação básica nas escolas públicas. O objetivo geral deste trabalho é relatar as contribuições da Residência Pedagógica para a formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Além disso, buscamos analisar os impactos e limitações do ensino remoto emergencial; descrever e analisar a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica na realidade da escola pública em um contexto pandêmico e refletir acerca da formação docente no campo da alfabetização e do letramento. Para a fundamentação teórica, contamos com as contribuições de alguns autores como: Soares (2004, 2021), Ferreiro e Teberosky (1991), Freire (2020, 2021), Morais e Albuquerque (2010), Saviani (2020), Mortatti (2006, 2010), Tfouni (2010), Piletti (2004), Libâneo (1990), Nóvoa (2003), Soares e Batista (2005), entre outros. A Residência Pedagógica evidencia que a prática contribui de forma singular para nossa formação. Principalmente perante a situação remota a qual vivenciamos, que exigiu de nós um comprometimento maior, considerando as limitações próprias da modalidade remota. Como futuros docentes, devemos aliar teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o crescimento pessoal e profissional que acontecerá na vida dos envolvidos neste percurso.

Palavras-chave: Regência; Formação continuada; Aprendizagem; Ensino remoto.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program composes the National Teacher Training Policy, aiming at improving the teaching training of undergraduate students, so that they are able to experience everyday life in basic education in public schools. The general objective of this work is to report the contributions of the Pedagogical Residency Program for training teachers in Pedagogy Degree Course at the Paraíba State University (UEPB). In addition, we aim to analyze both impacts and limitations of emergency remote teaching; describe and analyze the experience lived in the Pedagogical Residency Program in public schools in a pandemic context and reflect on teacher training in the field of literacy. For the theoretical background, we rely on the contributions of some authors such as: Soares (2004, 2021), Ferreiro and Teberosky (1991), Freire (2020, 2021), Morais and Albuquerque (2010), Saviani (2020), Mortatti (2006, 2010), Tfouni (2010), Piletti (2004), Libâneo (1990), Nóvoa (2003), Soares and Batista (2005), among others. The Pedagogical Residence Program shows that the

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, participou como bolsista do Programa de Residência Pedagógica durante a vigência 2020-2022, no subprojeto do curso de Pedagogia.

practice contributes in a unique way to our formation, especially regarding our view of the remote situation we are experiencing, which requires a greater commitment from us, taking into considerations the limitations of the remote modality. As future teachers, we must align theory and practice in the teaching and learning process, bearing in mind the personal and professional growth that will happen to the lives of those involved in this journey.

Keywords: Regency; Continuing Formation; Learning Process; Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), lançado em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de aprimorar a formação inicial dos professores de licenciatura, vem contribuindo significativamente com a imersão dos estudantes na realidade da educação pública brasileira. Após ter concluído 50% do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tivemos a oportunidade de ingressar no PRP como bolsistas. A experiência como residente do subprojeto do curso de Pedagogia, voltado para o campo da Alfabetização e Letramento, ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, localizada em Campina Grande - PB, em uma turma de 5º ano, com vigência entre outubro de 2020 até março de 2022, com carga horária de 440 horas.

Devido à Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (conhecido como coronavírus ou COVID-19), mantendo os protocolos de segurança recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tanto professores quanto alunos e familiares tiveram que se adaptar ao ensino remoto emergencial. Portanto, tivemos que realizar encontros de formação, planejamento e regência através de plataformas *online* como *Google Meet*, *Google Classroom* e *Whatsapp*, já que estávamos impossibilitados de realizar esses momentos presencialmente.

O objetivo geral deste trabalho é relatar as contribuições da Residência Pedagógica para a formação de professores no curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Além disso, buscamos analisar os impactos e limitações do ensino remoto emergencial; descrever e analisar a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica na realidade da escola pública em um contexto pandêmico e refletir acerca da formação docente no campo da alfabetização e do letramento.

A metodologia utilizada foi o relato de experiência com pesquisa qualitativa com caráter exploratório. Desse modo, além de relatar as experiências vivenciadas, buscamos dialogar com os autores que nos darão esse suporte teórico, fazendo essa conexão entre a teoria e a prática. Contamos com as contribuições de alguns autores como Soares (2004,2021), Ferreira e Teberosky (1991), Freire (2020, 2021), Moraes e Albuquerque (2010), Saviani (2020), Mortatti (2006,2010), Tfouni (2010), Piletti (2004), Libâneo (1990), Nóvoa (2003), Soares e Batista (2005), entre outros.

O trabalho está estruturado em alguns tópicos fundamentais para guiar nossa discussão. No primeiro tópico, trazemos uma contextualização histórica sobre Alfabetização e Letramento. No segundo tópico, discutimos sobre os impactos da pandemia e do ensino remoto emergencial na educação. No terceiro, discutimos acerca do Programa de Residência Pedagógica e a experiência vivenciada dividida nos subtópicos: formação de professores, planejamento e regência. Em seguida, temos os resultados e discussões onde refletimos sobre os resultados obtidos e as considerações finais do trabalho.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabemos que ao longo do tempo tivemos discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem de forma que fosse possível atender as demandas educacionais da sociedade em cada época. Dessa forma, a educação foi ganhando destaque e foi cada vez mais entrando em debate. Mortatti (2010) nos fala que esse processo começou a se tornar objeto de preocupação nas décadas que antecederam a proclamação da república brasileira. Entretanto, as práticas sociais de leitura e a escrita se tornaram práticas escolarizadas a partir da primeira década republicana. “A partir dos anos de 1930, com o processo de unificação, em nível federal, de iniciativas políticas em todas as esferas da vida social, a educação e, em particular, a alfabetização passaram a integrar políticas e ações dos governos estaduais como áreas estratégicas para a promoção e sustentação do desejado desenvolvimento nacional” (Mortatti, 2010. p.330). Segundo Mortatti (2010), devido o processo escolar ser multifacetado e complexo a história da alfabetização no Brasil também assim se caracteriza, marcada por mudanças, permanências e rupturas relacionadas a disputas pela hegemonia de projetos políticos e educacionais e de um sentido moderno para a alfabetização.

Especialmente a partir do final da década de 1970, com o fim do regime ditatorial imposto pelo golpe militar de 1964 e com a intensificação da luta pela liberdade política e social do país, a luta pela democratização da educação centrou-se na defesa do direito à escolarização para todos, da universalização do ensino e da maior participação da comunidade na gestão da escola. A partir de então, especialmente do início da década de 1980, no âmbito do que denomino quarto momento crucial da história da alfabetização no Brasil, passou-se a questionar, sistemática e oficialmente, o ensino e a aprendizagem iniciais da leitura e escrita, já que nessa etapa de escolarização se concentra(va) a maioria da população brasileira pobre, que fracassa(va) na escola pública e em relação à qual se deveriam focalizar ações públicas (MORTATTI, 2010, p.331).

Ao pensarmos sobre o fracasso escolar da população brasileira pobre, durante essa etapa inicial de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, podemos refletir acerca da desigualdade social. À luz de Piletti (2004), “em geral, o baixo rendimento tem raízes sociais - e isso acontece diariamente diante de nossos olhos” (PILETTI, 2004. p.230). Sabemos que vivemos em um país com uma desigualdade gritante, onde muitas pessoas não têm acesso à uma educação de qualidade e recursos que as possibilitem viver uma vida digna, enquanto há uma concentração de riquezas nas mãos de poucos. Dessa forma, a falta de condições básicas e necessárias como, por exemplo, saúde, alimentação e moradia de qualidade, especialmente para a população pobre que está à margem da sociedade, influencia diretamente no processo de aprendizagem. Piletti (2004) destaca que,

As crianças de classe média e alta chegam à escola com uma série de aprendizagens prévias que facilitam as aprendizagens requeridas pela escola. Isso acontece graças aos estímulos intelectuais que seu meio lhes ofereceu: conversas, narrações, informações que lhes são proporcionadas, atos que foram testemunhados e que são imitados (ler, por exemplo), presença de livros, discos, etc. E também graças ao treinamento que lhes foi dado de uma maneira natural, como por exemplo a utilização de canetas, pincéis, tesourinhas, etc. (PILETTI, 2004. p.230).

É nítido que as crianças de uma classe social privilegiada socialmente terão uma infinidade de recursos disponíveis para seu melhor desenvolvimento. O ambiente e a cultura na qual estão inseridos vai proporcionar toda uma bagagem de conhecimento prévio que muito provavelmente as crianças mais pobres das camadas populares não terão acesso.

De forma a entender o fracasso escolar, durante a história, fomos tentando encontrar uma explicação para esse problema. À medida que a escola foi sendo universalizada e compreendida como um direito de todos, foram surgindo questionamentos acerca das dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita, principalmente na escola pública. Essas dificuldades, de acordo com Mortatti (2006), explicadas como um problema decorrente, seja do método de ensino, do aluno, do professor, do sistema escolar, das condições sociais, das políticas públicas, não é algo exclusivo da nossa época.

Soares (2021), ao falar que diante dessa falha na garantia da aprendizagem da língua escrita, o método para a aprendizagem tornou-se uma questão, por um lado no sentido de um problema a ser resolvido, por outro algo repleto de controvérsias e polêmicas, nos leva a refletir sobre como o percurso histórico desse processo foi construído sempre em busca de respostas e soluções para um problema recorrente, quando na realidade a necessidade maior não estava em descobrir um método específico salvador da educação brasileira que fosse melhor do que todos os outros métodos já descobertos. Mas sim, em conhecer as especificidades dos sujeitos que chegam à escola e o contexto no qual estão inseridos. Conhecendo a forma que os sujeitos aprendem, podemos estar diante de várias possibilidades de adequar a prática pedagógica para atender suas necessidades.

De acordo com Soares (2021), inicialmente a questão não era algo relevante por considerarem que aprender a ler e a escrever dependia de aprender os nomes das letras, depois juntar consoantes e vogais para formar sílabas para só então chegar a palavras e frases (método da soletração). “Foi-se progressivamente dando prioridade ao valor sonoro das letras e sílabas, de modo que, do nome das letras, isto é, da soletração, avançou-se para métodos fônicos e silábicos - métodos que receberam a denominação genérica de *sintéticos* (SOARES, 2021, p. 17)”.

Já os métodos analíticos surgiram da necessidade de uma aprendizagem significativa que considerasse a realidade psicológica da criança, partindo da compreensão da palavra escrita para depois chegar ao valor sonoro de sílabas e grafemas (SOARES, 2021, p.18). De acordo com os estudos de Soares (2021), a controvérsia entre métodos sintéticos (soletração, fônico, silábico) e analíticos (palavração, sentencição, global) perdurou por quase todo o século XX, até os anos 1980. Onde um ou outro predominou durante distintos momentos.

À luz de Soares (2021), diante dessas discussões e disputas entre métodos sintéticos e analíticos, surge, por volta de 1980, o construtivismo. Com as contribuições de Piaget, divulgado no Brasil através das obras de Emília Ferreiro, o construtivismo chega com um objetivo distinto do que era proposto até então, apesar de tentar, igualmente, combater o fracasso na alfabetização. Rompendo a busca que vinha sendo feita por um método mais eficaz, o construtivismo apresenta um novo olhar para o processo de alfabetização diante dessa realidade:

O construtivismo não propõe um novo método, mas uma nova fundamentação teórica e conceitual do processo de alfabetização e de seu objeto, a língua escrita. Nesse novo quadro teórico e conceitual, os métodos sintéticos e analíticos, agora qualificados como “tradicional”, são rejeitados, por contrariarem tanto o processo psicogenético de aprendizagem da criança quanto a própria natureza do objeto dessa aprendizagem, a língua escrita. Assim, no construtivismo, o foco é transferido de uma ação docente determinada por um método preconcebido para uma prática pedagógica de estímulo, acompanhamento e orientação da aprendizagem, respeitadas as peculiaridades do processo de cada criança, o que torna inadmissível um método único e predefinido (SOARES, 2021, p. 21).

Percebemos que ao compararmos o que vinha sendo proposto, com foco para combater o fracasso na educação, com a chegada do construtivismo, foi uma mudança revolucionária em termos de concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem. Uma mudança

significativa, mas que também não resolveu de vez o problema. Segundo Bordignon e Paim (2017), a partir de um novo contexto econômico alinhado ao desenvolvimento tecnológico, formou-se a necessidade de mão de obra qualificada. Dessa forma, surgiu o conceito “letramento”, na década de 1980, como uma possibilidade para utilização da leitura e da escrita em diversos contextos sociais.

A reflexão acerca do conceito de letramento emergiu da perspectiva de que não basta estar alfabetizado, saber ler e escrever para inserir-se em um mundo letrado. Faz-se necessário que os sujeitos adquiram habilidades, competências e conhecimentos suficientes, a fim de que possam fazer uso desses conhecimentos da leitura e da escrita em suas práticas cotidianas no exercício da cidadania (MORTATTI, 2011; SOARES, 2004). Logo, passa-se a refletir se as concepções e métodos utilizados atendem a estas expectativas (BORDIGNON; PAIM, 2017, p. 57).

É fundamental que possamos compreender que por mais que a alfabetização e o letramento estejam interligados, são conceitos distintos. Discutiremos estes conceitos posteriormente ao decorrer dos capítulos. Dessa forma, precisamos desenvolver uma prática docente onde seja possível alfabetizar letrando, para que os alunos além de dominar o código, possam fazer uso deste nas diversas situações apresentadas no cotidiano. Precisamos, enquanto docentes, desenvolver sujeitos críticos e conscientes sobre o contexto no qual estão inseridos. De forma que possam se reinventar e se adaptar a uma sociedade que está em constante mudança. Tfouni (2010) afirma que “a alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca”. Não se completa nunca porque estamos sempre mudando, nos transformando, evoluindo. Estamos sempre aprendendo e nos adaptando às mudanças do meio em que vivemos. Freire (2020) foi bastante incisivo ao dizer que “onde há vida, há inacabamento”. Somos seres inacabados e Freire exemplifica muito bem isso e dialoga com a afirmação de Tfouni (2010). Estamos em constante processo de aprendizagem.

Podemos observar que esse caminho percorrido por essa breve contextualização histórica sobre alfabetização e letramento nos evidencia que a educação, inicialmente restrita a poucos, às classes dominantes, aos poucos foi universalizada como um direito a todos. Entender a questão dos métodos e do fracasso escolar que era algo presente na época é fundamental para que possamos entender e refletir sobre a educação em um contexto atual, especialmente um contexto atual de pandemia, onde evidenciou de forma bem explícita, um tema que não é exclusivo dos dias atuais, a desigualdade ainda presente na sociedade.

3 OS IMPACTOS DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO

Em decorrência da pandemia em escala global causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido popularmente como coronavírus, temos em mente que 2020 foi um ano rigoroso e enfrentamos novos desafios. Devido ao alto índice de contágio pelo Covid-19, colapso no sistema público de saúde e a necessidade de exercer o isolamento social e manter os protocolos de segurança recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fomos obrigados a nos reinventar e nos adaptar à uma nova realidade. A educação também teve que se adaptar. O ensino remoto se fez necessário, visto que, não havia previsão de quando voltaríamos às escolas ou às universidades presencialmente. Com as contribuições de Saviani (2020), é preciso compreender que o “ensino remoto” é inserido como um substituto emergencial do ensino presencial, diferentemente do ensino à distância (EAD), que é uma modalidade de ensino distinta oferecida regularmente. Compreender essa diferença é

fundamental para que possamos entender os desafios enfrentados pela educação durante esse período de pandemia.

Diante dessa realidade, conseguimos perceber um desdobramento em uma escala maior dos problemas que a educação já vinha enfrentando, mas que foram acentuadas nesse novo contexto pandêmico. Em concordância com Silva e Silva (2021), “a instauração do ensino remoto sem um planejamento prévio, sem uma preparação dos profissionais envolvidos trouxe consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como este”. A falta de preparação do sistema educacional brasileiro não é recente ou originou-se devido a pandemia. Há tempos a educação sofre com a falta de estrutura e investimento por parte do estado, que falha em promover uma educação de qualidade.

As condições mínimas para a execução de um ensino remoto emergencial não foram atingidas. Observamos uma precarização e desvalorização do trabalho docente, além de um trabalho intensificado sem as condições e recursos necessários. A exclusão foi intensificada quando grande parte dos alunos não tiveram acesso a esse ensino remoto por falta de recursos.

Nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso (SILVA; SILVA, 2021, p. 02).

A população que está à margem da sociedade foi a mais prejudicada. Isto nos leva a refletir o quão poderia ter sido diferente, apesar das dificuldades, se tivéssemos governantes realmente imersos no objetivo de expandir o acesso à educação às classes menos favorecidas. No momento da crise, percebemos a desigualdade social gritante e escancarada nos mostrando o quanto falhamos enquanto sociedade.

[...] Ao evidenciar as desigualdades, os problemas e os desafios, a pandemia evidenciou um país permeado de fragilidades, contradições e emergências, sobretudo no âmbito educacional quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública, dentre elas os perfis dos estudantes, a formação docente e a natureza das políticas/dos projetos educacionais (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 36).

A dificuldade de acesso à internet, a falta de equipamento adequado para o acesso às aulas ou apenas um aparelho celular para a utilização de todos os familiares, condições financeiras desfavoráveis, a desmotivação, a dificuldade de acompanhamento familiar durante as atividades, dificuldade em lidar com a tecnologia e tantos outros fatores influenciaram na educação durante esse período. Assim como os alunos, os professores enfrentaram inúmeros desafios para se adaptar às novas tecnologias, tiveram que adaptar seu planejamento e suas aulas diante o contexto do ensino remoto, além da dificuldade de acesso à internet, e entre tantos outros desafios, a desmotivação pela escassez de recursos e a desvalorização profissional.

4 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica teve seu edital lançado em 2018, possibilitado por meio da portaria GAB nº 45², de 12 de março de 2018, edital nº 06/2018 – CAPES, publicado em 29/05/2018:

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

O PRP concedeu bolsas para os discentes matriculados em cursos de licenciatura que já tinham concluído no mínimo 50% do curso de graduação. O PRP é de grande importância para essa formação inicial por possibilitar a imersão do estudante de graduação na prática docente e no cotidiano escolar da escola pública. Além de contribuir com a formação teórico-prática, o Programa de Residência Pedagógica também contribui com a construção da identidade docente, essa identidade que vamos construindo ao longo da nossa vida e jornada acadêmica e que é tão importante para a identificação profissional com a nossa área de atuação.

O PRP é uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 440h de práxis pedagógica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020, p. 02).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tivemos o subprojeto voltado para a área de alfabetização e letramento. Compreendemos como é importante a formação inicial e continuada dos professores acerca da alfabetização e do letramento, “[...] a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras” (SOARES, 2004, p. 8). Como é importante se apropriar das questões que envolvem esses processos tão cruciais nas vidas dos alunos e poder enxergar esses alunos como sujeitos sociais que pensam e qual o espaço social que eles ocupam na sociedade. “Os professores desejam que o aluno seja “sujeito” de sua aprendizagem, que ele aprenda refletindo e construindo sua compreensão, mas propõem no dia a dia tarefas essencialmente mecânicas, como cópia e junção de sílabas” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2010, p. 68).

É com essa reflexão que devemos pensar: qual o sujeito que queremos formar? É um sujeito crítico diante a sociedade? De que forma a minha prática como professora pode contribuir nesse processo? São reflexões e conhecimentos ricos, que nos auxiliaram não só no processo de planejamento e regência da Residência Pedagógica, mas também em ampliar a nossa visão como professoras para a realidade da educação brasileira diante do contexto no qual estamos vivendo.

A experiência vivenciada através do Programa de Residência Pedagógica, pelo subprojeto de alfabetização e letramento, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, se deu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, localizada em Campina Grande - PB, em uma turma de 5º ano. Devido ao contexto de pandemia, as atividades precisaram ser

2 Disponível em:

<https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/6628725/do1-2018-03-15-portaria-n-45-de-12-de-marco-de-2018-6628721>. Acesso em: 23 Fev. 2022.

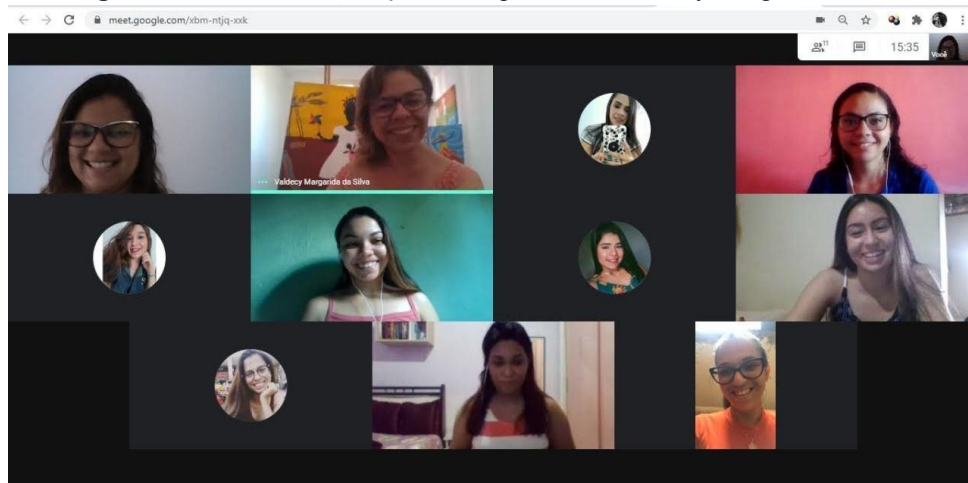
realizadas remotamente. O PRP é dividido em três etapas que são: formação, planejamento e regência. Nos próximos tópicos discutiremos como foi realizado esse processo.

4.1 Formação de professores

Conforme Silva (2020), os licenciandos precisam ter contato com a prática docente ainda na formação inicial, onde possa haver uma associação entre teoria e prática. A etapa de formação vivenciada durante o PRP foi fundamental para que pudéssemos fazer essa ligação teórico-prática da teoria estudada com a realidade a qual estávamos sendo inseridos.

Os encontros de formação com a professora orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, foram realizados remotamente pela plataforma *Google Meet* (vide figura 1 e 2).

Figura 1: Encontro de formação com a profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 2: Encontro de formação com a profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

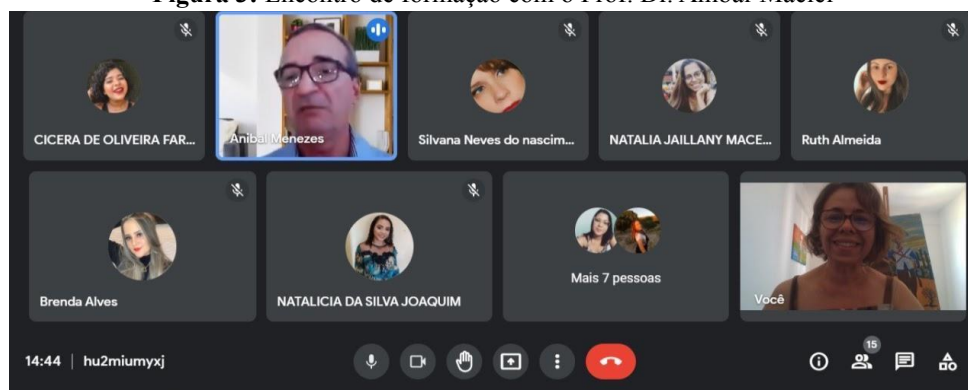


Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Além de discutirmos sobre a realidade da educação, refletimos também sobre a educação em tempos de aulas remotas. Tivemos a colaboração de alguns professores convidados: discutimos sobre “Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental” com o Prof. Dr. Alessandro Frederico³, “Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” com o Prof. Dr. Aníbal Maciel⁴ (cf. figura 3), com as contribuições do Prof. Dr. Marcelo Medeiros⁵ (cf. figura 4) tivemos uma experiência de leitura literária e a Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro⁶ discutiu sobre “A Importância da Literatura Infantil em Sala de Aula”, trazendo a discussão sobre imaginação e criatividade na educação. Conversamos também sobre “O *Podcast* como Possibilidade Pedagógica” com a Profa. Doutoranda Lúcia Serafim⁷, refletimos sobre “Gênero, Sexualidade e Educação” com a profa. Anita Pereira da Universidade Federal da Paraíba - UFPB (cf. figura 5) e sobre “A Diversidade da Composição Familiar: Uma Análise da Prática Escolar Através da Literatura Infanto-juvenil” com a profa. Silvana Nascimento⁸. Além disso, a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva promoveu lives pelo *Instagram*, com a participação de outros professores convidados onde foram discutidos temas como: “A Importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização” novamente com a Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro⁶, “O Eixo Oralidade na BNCC: Interações Discursivas no Processo de Alfabetização” com a participação da Profa. Dra. Roziane Marinho Ribeiro⁹, “A Educação e as Questões Étnico-raciais: Perspectivas e Desafios” com Moisés Alves, o coordenador do Movimento Negro e “Direitos Humanos e as Questões Étnico-Raciais: Uma Luta em Movimento” com a participação da Profa. Dra. Cristiane Nepomuceno¹⁰. A orientadora Profa. Dra. Valdecy também realizou, junto à formação, o curso de extensão “Formação de Professores: Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos”, onde discutimos algumas obras de Paulo Freire como, por exemplo, *Pedagogia da Autonomia* (1996), *A Importância do Ato de Ler* (1985) e *Pedagogia do Oprimido* (1968).

Figura 3: Encontro de formação com o Prof. Dr. Aníbal Maciel



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

³Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências;

⁴Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba;

⁵Doutor em Letras, área de concentração em Literatura e Cultura;

⁶Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba;

⁷Mestre em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba;

⁸Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba, Professora de Educação Básica na Escola Municipal Roberto Simonsen na Prefeitura Municipal de Campina Grande e foi uma das preceptoras do programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba;

⁹Doutora em linguística pela Universidade Federal da Paraíba e pós-doutora pela Universidade Nova de Lisboa - Portugal;

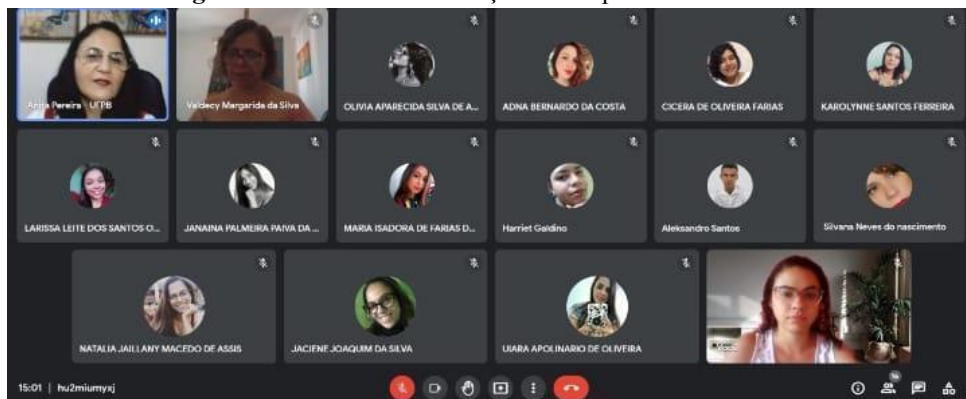
¹⁰Doutora em Ciências Sociais - área de concentração cultura e representações, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Figura 4: Encontro de formação com o Prof. Dr. Marcelo Medeiros



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 5: Encontro de formação com a profa. Anita Pereira



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

A teoria nos dá um suporte e nós precisamos dela para desenvolver a nossa metodologia e a nossa identidade docente. Discutir sobre as teorias ao mesmo tempo em que vamos vivenciando momentos práticos, nos possibilita um olhar mais amplo nas reflexões acerca das vivências escolares. É poder perceber nas entrelinhas da realidade escolar, uma realidade social. É possível perceber, por exemplo, que a desigualdade social também chega no ambiente escolar e exerce uma grande influência no processo de aprendizagem dos alunos. Perceber a escola como um espelho da sociedade nos possibilita refletir sobre o que é preciso melhorar e, além disso, continuar lutando por uma educação pública de qualidade e por políticas públicas que atendam essas demandas sociais e educacionais.

Nos encontros de formação, refletimos sobre temas relacionados à prática docente e ao nosso subprojeto de alfabetização e letramento. Nessa discussão, nós refletimos sobre esses dois processos que, apesar de serem conceituados de forma distinta, são indissociáveis.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua

escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Compreender como a alfabetização e o letramento estão conectados é necessário para que possamos refletir sobre a nossa própria prática em sala de aula e sobre como podemos fazer a mediação para que o processo de ensino-aprendizagem seja de fato consolidado. Essa compreensão também traz a necessidade de mudança na abordagem escolar como um todo. A mudança da perspectiva de “como se ensina” para como “se aprende” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991). Entender como os alunos pensam e de que forma aprendem, trazer elementos, textos, palavras para sala de aula que façam sentido para os alunos, que façam parte da realidade em que eles vivem é fundamental nesse processo.

Há um trecho bastante interessante no texto “Alfabetização e Letramento” de Magda Soares e Antônio Batista, na qual os autores mencionam que é necessário “mostrar para a criança, pela análise de palavras grafadas corretamente, que a escrita não é uma transcrição fonética da fala” (SOARES; BATISTA, 2005, p.34). Muitas vezes os professores não têm conhecimento de que o aluno precisa compreender que, apesar da escrita ser uma representação da fala, nós não escrevemos exatamente da mesma forma que falamos. A escrita por si, já é um processo difícil para as crianças. Levando em consideração que “[...] a possibilidade de integração social, hoje requer do cidadão, muito mais do que o mero conhecimento das “primeiras letras” (VAL; CARVALHO; MENDONÇA, 2006, p. 23)”, é fundamental que as crianças saibam também qual o uso social da leitura e da escrita, para quê elas precisam aprender tudo isso ou de que forma a leitura e a escrita serão utilizadas no cotidiano.

4.2 Planejamento

De acordo com Piletti (2004), “qualquer atividade sistemática, para ter sucesso, necessita ser planejada”. A necessidade de planejar se faz presente no nosso cotidiano nas diversas atividades realizadas durante o dia. É esse planejamento que faz com que tenhamos uma organização e uma direção mais precisa para o que almejamos alcançar. Da mesma forma, ocorre com a educação. Como professores, precisamos compreender a importância do ato de planejar no cotidiano da nossa profissão para que as aulas façam sentido para os alunos e não se tornem apenas uma execução diária de tarefas mecânicas (PILETTI, 2004, p. 78).

Ter compreensão do tamanho da nossa responsabilidade como profissionais da educação nos possibilita traçar caminhos no processo de ensino e aprendizagem que atendam as demandas que nos são apresentadas no ambiente escolar. Para isso, é fundamental que o educador reconheça que “grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento” (TURRA *et al.*, 1986). Reconhecendo isso, conseguimos ter um olhar mais atento para as individualidades existentes na sala de aula. É conhecendo os nossos alunos, a forma que aprendem, a realidade em que vivem, a forma que lidam com as influências do meio é que vamos ser capazes de construir com êxito um bom planejamento ou ajustá-lo para atender os objetivos.

O nosso planejamento foi realizado em conjunto com a colaboração de todas as residentes. Utilizamos um mesmo documento na plataforma *Google Docs*, de forma que fosse possível construir um planejamento juntas e de forma simultânea, onde poderíamos acrescentar novas ideias ou fazer os ajustes que fossem necessários. Turra *et al.* (1986) defende que:

Planejando, executando e avaliando juntos, esses professores desenvolvem habilidades necessárias à vida em comum com os colegas. Isso proporciona, entre outros aspectos, crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina, responsabilidade e união a nível de decisões conjuntas (TURRA *et al.*, 1986, p.19).

Essa etapa de construção do planejamento em conjunto foi um momento de bastante aprendizado onde tivemos a oportunidade de discutir uns com os outros quais seriam as melhores formas de trabalhar determinado conteúdo ou de que forma colocaríamos essas decisões na prática.

Construímos uma sequência didática onde elaboramos nossas próprias atividades de acordo com um documento que a professora preceptora Silvana Nascimento nos encaminhou com os conteúdos estudados nos bimestres e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

O planejamento da escola e do ensino dependem das condições escolares prévias dos alunos. De nada adianta introduzir matéria nova, se os alunos carecem de pré-requisitos. A introdução de matéria nova ou a consolidação da matéria anterior requerem necessariamente verificar o ponto de preparo em que os alunos se encontram, a fim de garantir a base de conhecimentos e habilidades necessária para a continuidade da matéria (LIBÂNEO, 1990, p. 229).

Conhecendo os conteúdos que os alunos já vinham estudando durante o bimestre anterior, fizemos um planejamento de acordo com esses conhecimentos prévios dos alunos, de forma a tentar sanar dificuldades que ainda estivessem presentes antes de avançar para um novo conteúdo.

Contextualizamos as atividades trazendo a temática sobre as festas juninas, relacionando também ao contexto atual de pandemia do COVID-19. Para Libâneo (1990), o planejamento é “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1990, p.222).

Nesse planejamento, inserimos os conteúdos a serem trabalhados. Optamos por trabalhar focando na interpretação e produção textual, de forma interdisciplinar, trazendo temas que fossem interessantes para os alunos e que estivessem ligados a realidade deles. Dessa forma, tentamos inserir a problemática sobre a pandemia do COVID-19 durante a época das festas juninas. Também inserimos nesse planejamento: os objetivos, a metodologia que seria utilizada nesse contexto de aulas remotas, as atividades que produzimos para os alunos e como seria realizada a avaliação.

Ao pensarmos em avaliação, entendemos que é uma ferramenta de suporte para compreender como está se encaminhando o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é através da avaliação que percebemos a eficácia do nosso planejamento, da prática docente, o que deu muito certo e o que precisa ser melhorado e em que parâmetros está a aprendizagem dos alunos.

De acordo com os estudos de Piletti (2004), “a avaliação não é um fim, mas um meio” (PILETTI, 2004. p. 190). A avaliação é contínua e ela acontece durante todo o processo de construção de conhecimento. Não avaliamos apenas um momento específico de atividade, mas sim todo o processo percorrido pelos alunos durante o tempo estabelecido pelo Programa de Residência Pedagógica.

Após o momento de planejamento, com o suporte de todas as teorias estudadas, iniciamos o momento da regência.

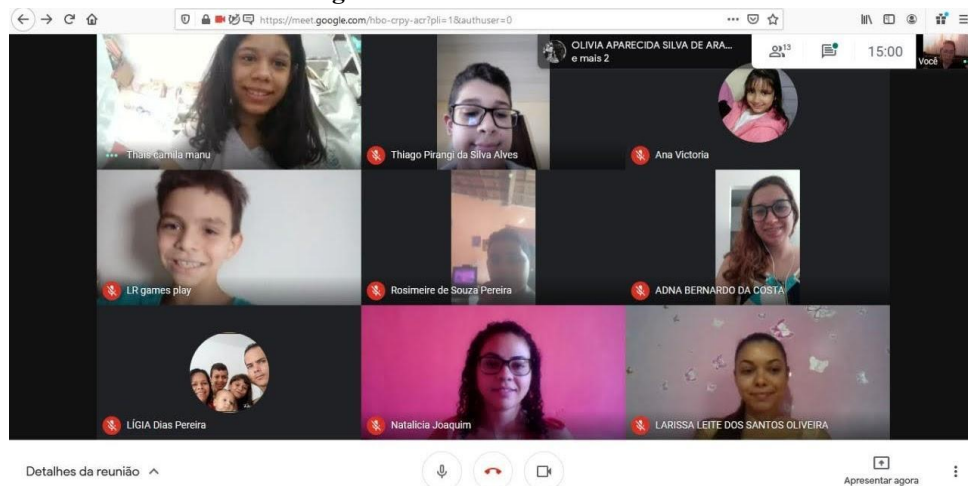
4.3 Regência

A nossa regência da Residência Pedagógica foi muito exitosa e teve resultados enriquecedores e relevantes para a nossa formação. Todos os dias de regência foram acompanhados pela preceptora Silvana Nascimento.

A regência foi realizada através das plataformas *Google Meet* e *Whatsapp*. As atividades planejadas foram impressas e disponibilizadas pela escola para os alunos e o retorno foi feito através do envio de fotos das atividades realizadas no grupo do *Whatsapp*.

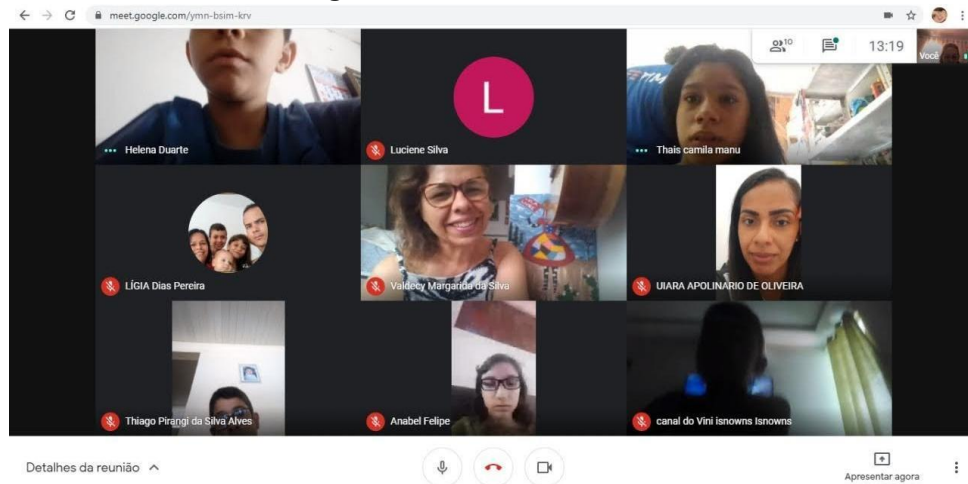
Nas segundas-feiras a professora preceptora promoveu um encontro virtual pela plataforma *Google Meet* (vide figuras 6, 7 e 8), onde para além das explicações sobre as atividades, houve uma aproximação, um acolhimento e os alunos e as residentes tiveram a oportunidade de ter um contato maior. Nos demais dias da semana, as residentes ficaram responsáveis por explicar as atividades para os alunos através da plataforma *Whatsapp*. Além das atividades serem disponibilizadas de forma impressa pela escola, todos os dias, as atividades eram enviadas para os alunos pelo *Whatsapp* e também publicadas na plataforma *Google Classroom*, onde os alunos também tinham acesso. As residentes foram divididas em duplas ou trios que ficariam responsáveis por enviar as atividades cada dia da semana, mas durante esse período de regência, todas ficaram disponíveis diariamente para tirar as dúvidas dos alunos e ajudá-los no que fosse necessário, tanto de forma geral como de forma individual. Utilizamos vários recursos da internet, como vídeos produzidos por nós mesmas, vídeos do youtube e áudios explicando as atividades.

Figura 6: Encontro com os alunos



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 7: Encontro com os alunos



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 8: Encontro com os alunos



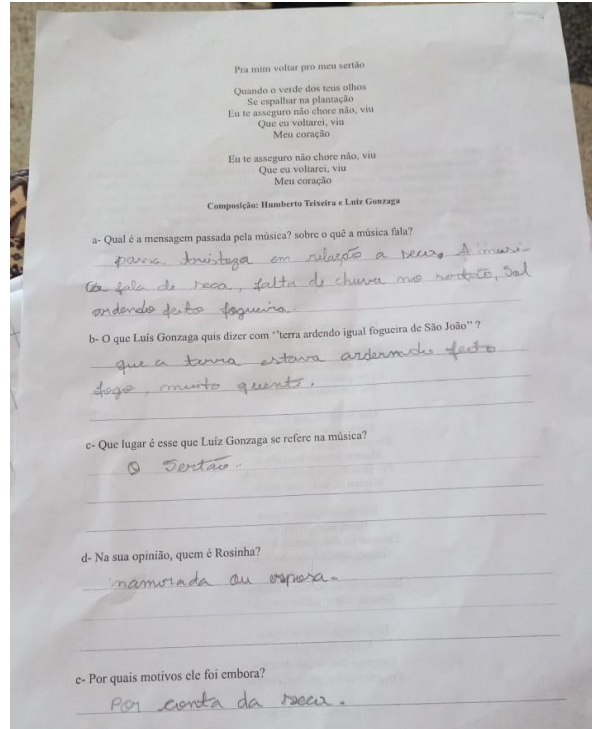
Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Durante esse período de regência, houve uma participação excelente por parte dos alunos. Eles interagiram bastante no grupo do *Whatsapp* e tiraram suas dúvidas em relação às atividades. Houve uma troca muito bonita e afetuosa entre os alunos e as residentes, onde nós tivemos a oportunidade de também aprender com todos eles. Freire (2021) exemplifica esse momento de troca ao dizer que, “por isso, nós, enquanto seus professores, devemos estar completamente abertos para sermos seus alunos, para aprender pela experiência com eles, numa relação educacional que é, em si mesma, informal” (FREIRE, 2021. p. 56). Nós aprendemos consideravelmente mais quando nos distanciamos um pouco dessa postura de professor e nos permitimos ser alunos também. É quando nos permitimos que nos damos conta da riqueza que é esse momento na relação entre professores e alunos.

Na disciplina de Língua Portuguesa, buscamos trabalhar com os alunos principalmente a produção e a interpretação textual, além da leitura de alguns gêneros textuais. Na disciplina de Artes, exploramos a criatividade e a imaginação nas atividades, trazendo também a música e a produção artística, os alunos realizaram a leitura e interpretação da biografia do artista plástico Alfredo Volpi. Em seguida, escolheram uma de suas obras para fazer a releitura. Na disciplina de Matemática, trabalhamos com situações problemas envolvendo as operações matemáticas. Nas demais matérias, trabalhamos com atividades de interpretação e produção textual, experimentos e pesquisas. Em todas as

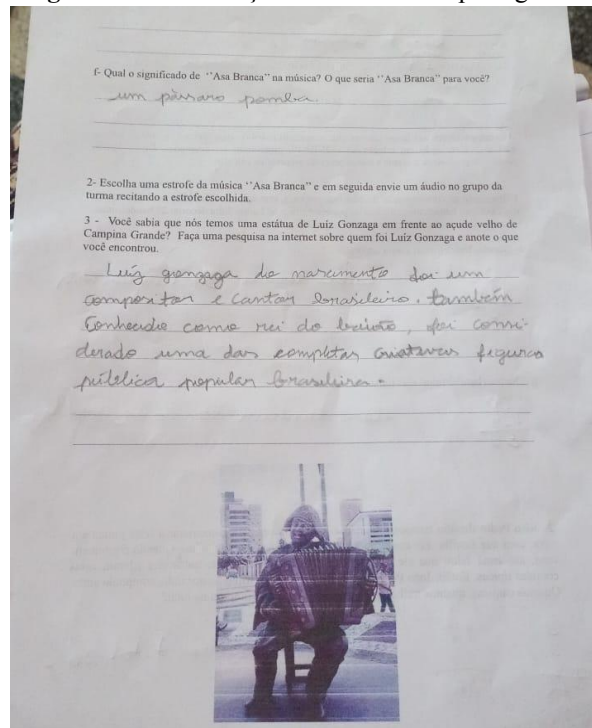
matérias procuramos trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, sempre relacionando ao contexto atual de pandemia nas festas juninas do mês de junho em Campina Grande -PB. A seguir apresento alguns registros de algumas atividades realizadas pelos alunos:

Figura 9: Atividade de português



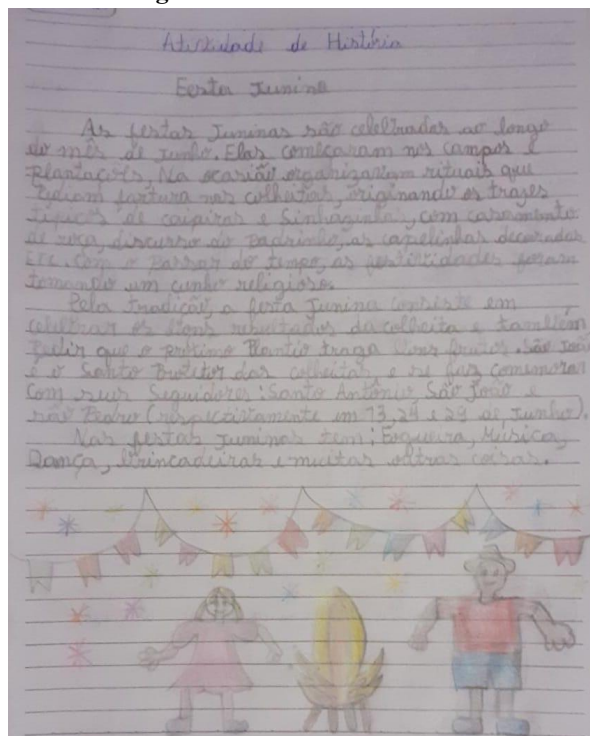
Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 10: Continuação da atividade de português



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 11: Atividade de história



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 12: Atividade de matemática

ESCOLA: Roberto Simons
 NOME: Luiza
 TURMA/ANO: 5ª PROFESSORA: Elisiana

MATEMÁTICA

As comemorações das festas juninas que acontecem todos os anos, dessa vez, devido ao que estamos vivenciando em relação ao COVID-19, precisaram ser adaptadas. Dessa forma, resolva os problemas a seguir e não esqueça de escrever os cálculos.

1- Pensando na comemoração do São João em casa, sem aglomeração, Júlia resolveu enfeitar sua casa com bandeirinhas decoradas por ela e sua irmã Laura. Júlia decorou 25 bandeirinhas, Laura decorou 15 bandeirinhas a mais do que Júlia.

a- Quantas bandeirinhas Laura decorou?

$$\begin{array}{r} 25 \\ +15 \\ \hline 40 \end{array}$$

Laura decorou 40 bandeirinhas

b- Quantas bandeirinhas elas tinham no total?

$$\begin{array}{r} 40 \\ +25 \\ \hline 65 \end{array}$$

elas tinham 65 bandeirinhas

2- João Pedro decidiu comprar algumas comidas típicas para comemorar a festa junina em casa, com sua família. Ele comprou 3 canjicas, 5 milhos e 4 pamonhas. Quando chegou em casa, sua irmã falou que ele deveria ter comprado mais, já que todos eles adoram essas comidas típicas. Então, João Pedro voltou lá e comprou o triplo do que tinha comprado antes. Quantas canjicas, quantos milhos e quantas pamonhas ele comprou no total?

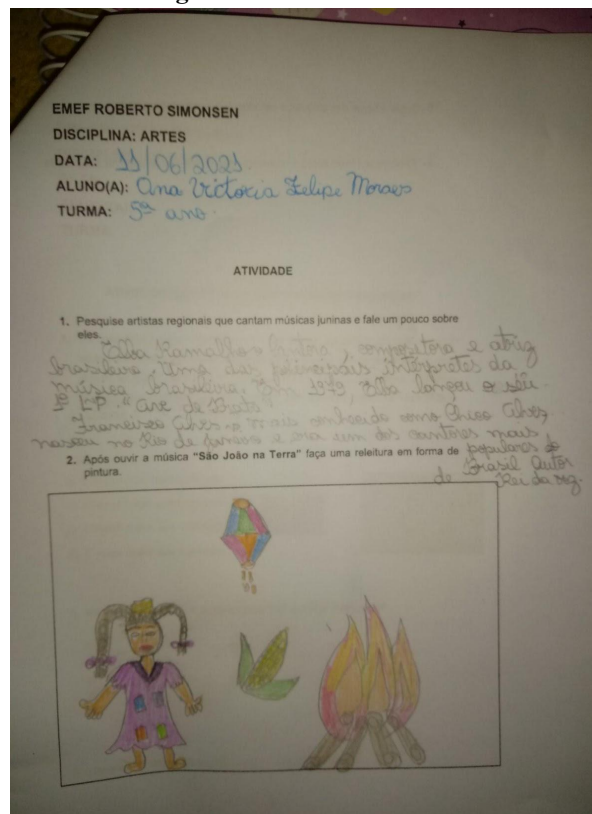
$$\begin{array}{r} 3 \\ 5 \\ +4 \\ \hline 12 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ \times 3 \\ \hline 36 \end{array}$$

ele comprou no total 36.

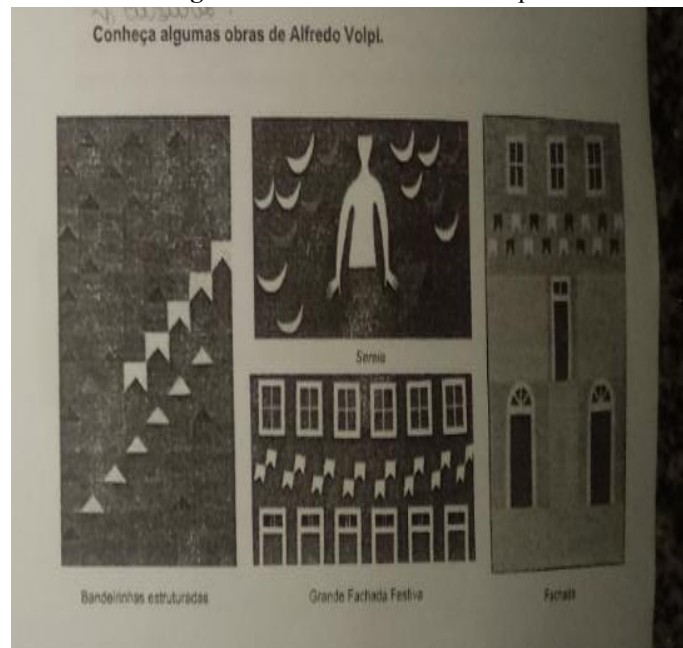
Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 13: Atividade de artes



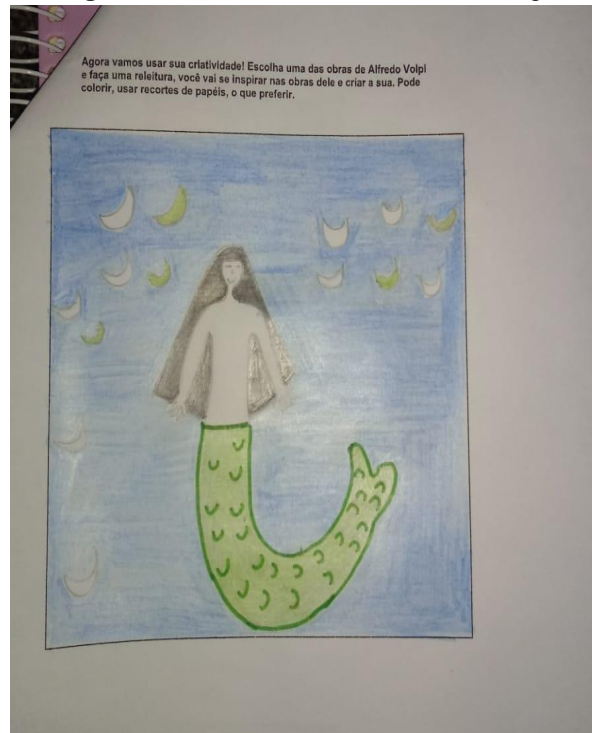
Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 14: Obras de Alfredo Volpi



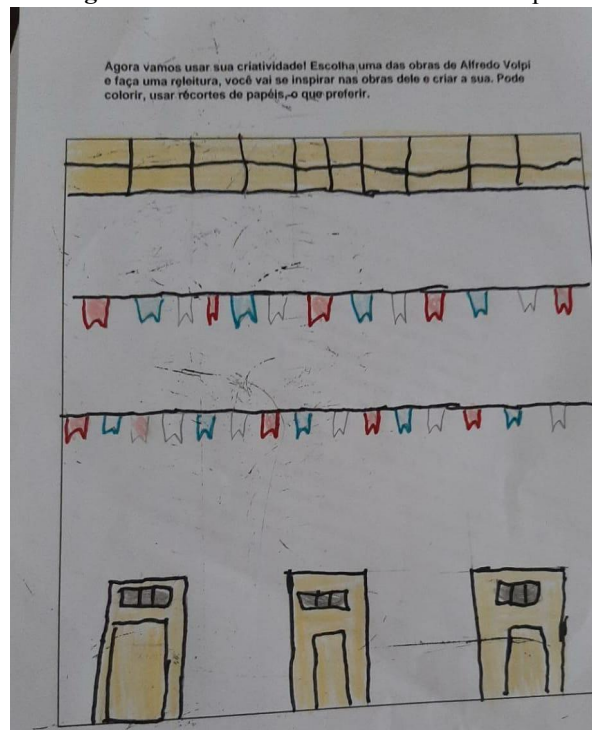
Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 15: Releitura da obra de Alfredo Volpi



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Figura 16: Releitura da obra de Alfredo Volpi



Fonte: Acervo do grupo de Whatsapp do PRP, Campina Grande, 2021.

Os alunos participaram das atividades propostas em sua maioria. Eles deram bons retornos nas atividades e a avaliação foi realizada de forma contínua, na qual foram levadas em consideração a participação ativa dos alunos durante as aulas e a realização das atividades propostas. Segundo Libâneo (1990):

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1990, p. 195).

Partindo dessa concepção de Libâneo (1990), percebemos a importância da avaliação ser realizada de forma contínua, uma vez que ao avaliar o aluno conforme sua participação durante as aulas e atividades propostas, vamos compreender melhor o seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2020, p. 25). Neste programa de Residência Pedagógica fomos imersos na prática docente e no cotidiano da escola pública e quanto mais vivenciamos, mais aprendemos e refletimos sobre a nossa prática e sobre a realidade da educação brasileira.

Temos de reconhecer, humildemente, a dificuldade de traçar caminhos claros, nestes tempos de incerteza. Mas não podemos parar. A educação continua a acontecer, todos os dias, nas nossas escolas. É este o drama dos professores, quando são colocados perante uma sistemática interrogação crítica, que relativiza os conhecimentos e os valores. Não é possível fazer educação no cinismo: ninguém pode ensinar, de facto, se não acreditar que vale a pena ensinar aquilo que está a ensinar, que aquilo que está a ensinar tem um valor para os seus alunos (NÓVOA, 2003, p. 8).

Acreditar na educação e no seu poder de transformação da realidade nos permite seguir adiante, apesar das barreiras e dificuldades que possam surgir durante o processo. Apesar de um momento de incertezas, como foi a pandemia da COVID-19, os professores conseguiram se adaptar a uma nova realidade e fazer com que a educação continuasse sendo promovida da melhor forma possível, mesmo no ensino remoto.

Os alunos se dedicaram e fizeram o melhor possível diante da realidade no qual estavam inseridos e com os recursos que lhes eram possibilitados. Eles participaram dos encontros promovidos remotamente, interagiram bastante no grupo de *Whatsapp* durante as atividades, tiraram dúvidas, demonstraram interesse por participar desses momentos, sobretudo, deixaram de forma muito evidente transparecer a falta que estavam sentindo do ambiente escolar e de vivenciar esses momentos presencialmente.

Esse período de vigência do Programa de Residência Pedagógica nos proporcionou vivenciar o cotidiano da educação brasileira em um momento repleto de desafios devido a pandemia da COVID-19. Ter a experiência de construir conhecimento junto com os alunos apesar de não estarmos juntos de forma presencial e ver de forma muito próxima as dificuldades que se evidenciaram naquele momento: a escola fazendo o possível para alcançar os alunos que não tinham recursos para ter acesso às aulas remotas, os professores trabalhando o dobro para entregar um bom resultado e conseguir se adaptar a essa nova realidade, os alunos com dificuldade em acompanhar as aulas por não ter um aparelho de qualidade ou alguém disponível para ajudá-los. Essas questões estiveram muito evidenciadas durante esse período e vivenciar o processo de formação, planejamento e regência que o PRP nos possibilitou foi fundamental para que desenvolvêssemos um olhar cada vez mais humano e sensível para a realidade que habita no espaço da escola e para além dela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela Residência Pedagógica foi bastante exitosa. Além de uma formação essencial na área de Alfabetização e Letramento, nós tivemos a oportunidade de aprender muito com crianças, de compreender o quanto a afetividade e a afinidade na relação professor-aluno é importante, principalmente nesse momento onde estávamos distantes uns dos outros. Vivenciamos o cotidiano da docência e compreendemos como precisamos manter a nossa prática sempre de forma reflexiva, refletindo sobre a melhor forma de alcançar os objetivos junto com os alunos, avaliando a própria prática em sala de aula e buscando sempre uma formação continuada na área.

Passamos por momentos desafiadores na educação. A falta de investimento e recursos foram barreiras consideráveis durante a pandemia. Dessa forma, é fundamental que a luta por melhorias, investimento e recursos de qualidade, políticas públicas, formação inicial e continuada e representantes que atendam a demanda social das classes menos favorecidas siga adiante.

Conseguimos ver o quanto o Programa de Residência Pedagógica é relevante para todos os envolvidos, não só de forma profissional, mas de forma pessoal também. Como seres humanos, percebemos o quanto a sensibilidade é uma característica importante para os profissionais da educação. E como essa experiência enriquecedora foi fundamental para que, vivendo à docência enquanto ainda estamos na vida acadêmica, possamos vivenciar na prática a realidade da nossa profissão.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. **Alfabetização no Brasil: um pouco de história**. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 74 - jul./dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução Adriana Lopes; revisão técnica Lólio Lourenço de Oliveira. - 15. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 64ª ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez - coleção magistério. Série formação do professor, 1990.

MORAIS, Artur Gomes. Alfabetização e Letramento: O que são? como se relacionam? como “alfabetizar letrando”? ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **A alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva de letramento: Alfabetização e letramento**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 329-341, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate, p. 1-16, 2006.

NÓVOA, Antônio. **Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência**. Colóquio Internacional de Políticas Curriculares, 2003.

PILETTI, Claudino. **Planejamento de Ensino**. In.: _____. Didática Geral. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. p. 60-79.

Residência Pedagógica. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional**. Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020063, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463>. Acesso em: 7 ago. 2022.

SILVA, Francisco das Chagas da. **Contribuições do Programa de Residência Pedagógica na Formação de Professores da Educação Básica**. 2020. Tese (Mestrado) - Curso de Educação e Ensino, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2020.

SILVA, Maria José Sousa da. SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 19/11/2022 23:40.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos** / Magda Soares. - 1. ed., 5ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, n.25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso> acesso em 19, mar. 2021.

SOARES, Magda Becker. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**/Leda Verdiani Tfouni. - 9. ed. - São Paulo:Cortez, 2010. - (Coleção questões da nossa época; v. 15)

TURRA, et al.. **Planejamento de ensino de avaliação**. 11^a. ed., Porto Alegre, Sagra, 1986.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado?. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire. MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Nevinha, por acreditar que era possível ir em busca dos meus objetivos e lutar por eles. Pela dedicação e amor. Essa conquista também é sua.

À Vanessa Aguiar, pelo companheirismo, pelo amor, pela paciência, por acreditar em mim e não me deixar desistir. Por não soltar a minha mão e por estar sempre ao meu lado compartilhando a vida e momentos tão importantes como a conclusão de um curso.

À minha amiga Sabrina Alane (*in memoriam*), por todos os momentos compartilhados durante a graduação. Você foi ímpar. Um exemplo de luta, persistência e amor.

Às minhas amigas Layane, Gislayne, Eduarda e Alyne, pelos momentos vivenciados durante a graduação. Essa jornada durante esses anos ficou mais leve ao ser dividida com vocês.

À Renally, minha analista, por me ajudar no processo de autoconhecimento, minha gratidão. Você foi fundamental durante esse processo de produção escrita e conclusão de curso.

À Val Margarida, minha professora e orientadora, pelas orientações, pela compreensão, paciência e dedicação durante todo o processo. Você contribuiu de forma muito significativa para a minha formação e eu sou grata por tantos ensinamentos.

À todas as professoras e aos professores que fizeram parte dessa caminhada acadêmica, pelas contribuições, aprendizados e conhecimentos compartilhados.

Às professoras Paula Castro e Socorro Moura, pelas contribuições e por comporem a banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas de estudo.

À UEPB, por fazer parte da minha trajetória e ser a minha segunda casa, minha gratidão.